



CAMPUS III – GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

LINHA DE PESQUISA

Metodologias do ensino de geografia (ensino fundamental e médio)

JOSÉ MARCOS DOS SANTOS GOMES

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NO NÍVEL MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL DE
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO MONSENHOR ODILON ALVES PEDROSA
(EEMOAP) SAPÉ - PB**

GUARABIRA / PB

2017

JOSÉ MARCOS DOS SANTOS GOMES

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NO NÍVEL MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL DE
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO MONSENHOR ODILON ALVES PEDROSA
(EEMOAP) SAPÉ - PB**

Artigo apresentado à coordenação do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof^a Me. Michele Kely Moraes Santos

GUARABIRA/PB

2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

G633e Gomes, José Marcos dos Santos
O ensino de geografia no nível médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Odilon Alves Pedrosa (EEMOAP) Sapé - PB [manuscrito] / Jose Marcos dos Santos Gomes. - 2017.
44 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.
"Orientação: Michele Kely Moraes Santos, Departamento de Geografia".

1. Ensino de Geografia. 2. Aprendizagem. 3. Estágio Supervisionado. I. Título.

21. ed. CDD 910

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NO NÍVEL MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL DE
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO MONSENHOR ODILON ALVES PEDROSA
(EEMOAP) SAPÉ – PB**

Artigo apresentado à coordenação do
Curso de Geografia da Universidade
Estadual da Paraíba – Campus III, como
requisito para obtenção do título de
Licenciado em Geografia.

Aprovado em: 02/05/2017

BANCA EXAMINADORA

Michele Kely Moraes Santos

Prof^ª. Me. Michele Kely Moraes Santos (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Cléoma Maria Toscano Henriques

Prof^ª Esp. Cléoma Maria Toscano Henrique
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Sharlene da Silva Bernardino

Prof.^a. Me. Sharlene da Silva Bernardino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

GUARABIRA

2017

Primeiramente a Deus que sempre está ao meu lado me ajudando nos momentos mais difíceis. Em memória da minha mãe Maria dos Santos Gomes que sempre esteve ao meu lado me apoiando e motivando, e que sempre sonhou com a minha formatura. A minha orientadora Profª Ms Michele Kely.

Ao meu pai Amadeu Hermínio e as minhas irmãs Angelita e Adriana que sempre me apoiaram nesta trajetória e a minha amiga Elisama Bezerra que me incentivou a fazer este curso. **Dedico**

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus por esta sempre ao meu lado me guiando sempre pelo caminho do bem, e nas horas difíceis onde me senti fraco sempre foi minha fortaleza, me dando força e coragem para seguir em frente.

A minha orientadora Prof. Ms.Michele Kely Moraes Santos por toda paciência dedicação e compreensão que teve comigo a qual tenho respeito e admiração.

A minha mãe Maria dos santos Gomes que enquanto viva esteve sempre ao meu lado sempre me motivou a segue em frente nos estudos me mostrando a importância de não parar de estudar e sempre acreditou em mim seus ensinamentos sempre estarão comigo.

Ao meu pai Amadeu Hermínio, que sempre me apoiou a seguir em frente me dando força para continuar estudando.

A minhas irmãs Angelita e Adriana que sempre que precisei me apoiou e ajudou dando apoio necessário para eu poder ir a UEPB a noite fazer este curso e quando precisei me deu orientações nos trabalhos.

A minha amiga Elisama do curso de História da UEPB que me incentivo a fazer este curso.

A UEPB que me deu a oportunidade de fazer este curso e a todos os meus professores do Curso de geografia onde puder ter a oportunidade de ver novos caminhos e horizontes.

A minha turma de geografia 2011.1 pelos bons momentos que vivemos juntos, e que sempre ficaram comigo e que deixaram muitas saudades.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

Paulo freire

043 - GEOGRAFIA

GOMES, Jose Marcos dos Santos. O ensino de Geografia no nível médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Odilon Alves Pedrosa (EEMOAP) Sapé – PB (artigo de graduação oriente. Michele Kely Moraes Santos), 32p.

BANCA EXAMINADORA: Prof^a. Me Sharlene da Silva Bernardino - UEPB

Prof^a Esp. Cléoma Maria Toscano Henrique - UEPB

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo realizar uma análise do ensino de geografia, através das práticas pedagógicas. Utilizadas pelos professores de geografia do ensino médio da Escola Estadual Monsenhor Odilon Alves Pedrosa (EEMOAP) Sapé/PB. Foram preocupações pertinentes nessa pesquisa, compreender como os alunos da referida escola do ensino médio, estão sendo motivados a estudar geografia, qual é o entendimento que eles têm da geografia como ferramenta de compreensão da realidade do mundo e de suas realidades locais. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: pesquisas bibliográficas, a pesquisa de campo, levantamento de dados com os gestores da escola, observações de aulas durante a realização do estágio supervisionado no ano de 2014, após o estágio também foram aplicados questionários na escola com os alunos no ano de 2016. Os dados dos questionários com os alunos foram apresentados de maneira porcentual na qual é possível ver a compreensão que os alunos têm da importância da geografia. Ao concluir este trabalho, percebemos que a prática pedagógica nesta escola é tradicional com aulas expositivas onde, uma grande parte dos alunos não dá a devida importância para as aulas, por considerarem que os conhecimentos adquiridos, não serão utilizados por eles no futuro quando conseguirem o primeiro emprego.

Palavras Chaves: Ensino de Geografia, Ensino-Aprendizagem, Estágio supervisionado.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Imagem aérea da EEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa.....	14
Figura 2 - Fachada da EEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa.....	17
Figura 3- Espaços Internos da EEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa.....	18
Figura 4 - Estacionamento da EEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa.....	19
Figura 5 - Sala de Vídeo da EEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa.....	33
Figura 6 - Sala de Aula do 2º ano D da EEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa...	33
Figura 7 - Sala de Aula do 2º ano D da EEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa...	33
Figura 8 - Sala de Vídeo da EEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa.....	33
Figura 9 - Sala de Vídeo da EEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa.....	34
Figura 10 - Sala de Vídeo da EEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa.....	34
Figura 11- Sala de Aula do 2º ano D da EEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa..	34
Figura12- Sala de Aula do 2º ano D da EEFM Monsenhor Odilon Alves Pedrosa...	34

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Resposta do quesito: A geografia é importante para a sua vida.....	35
Figura 2: Resposta do quesito: A geografia ensinada em sala de aula tem melhorado a sua compreensão de sua realidade local.....	35
Figura 3: Resposta do quesito: Você considera as aulas de geografia importantes para o seu futuro profissional.....	36
Figura 4: Resposta do quesito: Você tem facilidade de compreende os assuntos de geografia.....	36
Figura 5: Resposta do quesito: As aulas de geografia têm ajudado você a compreende melhor os acontecimentos do mundo atual.....	37
Figura 6: Resposta do quesito: Você acha que as aulas de campo são importantes.....	37
Figura 7: Resposta do quesito: Você gostaria de ter aulas de campo.....	38

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 - Quadro de Funcionários do Colégio EEMOAP.....	15
Quadro 2 - Quadro de Professores de Geografia.....	16

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA EMOAP.....	14
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	19
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	20
4.1 História do Pensamento geográfico e sua relação com o ensino	20
4.2 O ensino de geografia e a escola	24
4.3 As perspectivas do ensino de geografia atual	26
5 O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA EEMOAP.....	31
5.1 O estagio supervisionado na EEMOAP.....	31
5.2 Os alunos e o ensino de geografia na EEMOAP	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	40
ANEXO	44

1 - INTRODUÇÃO

O professor exerce um papel fundamental no desenvolvimento da sociedade ao trabalhar com a construção do saber e possibilitar a formação de diversas profissões. O professor ao mesmo tempo em que transmite conhecimento também aprimora esse conhecimento com as trocas que ocorrem na sala de aula em uma constante construção de novos saberes.

A passagem do século XX para o século XXI iniciou com grandes transformações expressivas que influenciam de maneira considerável a conduta da sociedade contemporânea. Já não é mais possíveis viveres separados, pois os vários povos estão conectados por meio da comunicação. Diante desta conjuntura a escola e principalmente a geografia tem que questionar como está sua atitude e a sua prática diante deste novo fato. A geografia tem buscado pensar seu papel nessa sociedade em transformações, sugerindo novos conteúdos, confirmando outros, reatualizando alguns outros.

No ensino da geografia, os conhecimentos adquiridos como objeto de consciência, são aqueles relativos ao espaço geográfico, ou seja, o espaço geográfico não serve apenas para analisar e investigar a realidade pelo aspecto científico, mas ele é algo vivenciado por todos e decorrente de nossas condutas, então, isso quer dizer que se ensina a matéria de geografia para que os discentes aprimorem o seu entendimento espacial das coisas.

A experiência no espaço escolar, mesmo que por um breve período, oferece uma idéia de quanto este ambiente é complexo e dinâmico e que cada unidade de ensino tem suas singularidades próprias e públicos diferenciados, requerendo do professor conhecimento, habilidade e planejamento. Esse processo se desenvolve em longo prazo, com isto exigindo dos professores formação continua.

A educação tem passando por alterações no decorrer dos anos, com isso os métodos de como ensinar geografia têm que acompanhar estas modificações, que vem ocorrendo na sociedade. A escola é conciliadora entre o aluno e o mundo da cultura e cumpre essa tarefa pelo método de transmissão e incorporação critica dos saberes, adentrado na dinâmica das habilidades social concreta dos homens, que é objetiva e histórica em um constante processo de transformação.

As aulas de geografia têm um importante papel na construção de uma sociedade mais consciente de sua realidade, e é através do ensino-aprendizagem

na geografia que o professor pode dar esta contribuição, desenvolvendo elementos para dinamizar as concepções adquiridas pelo aluno na escola sobre as relações sociais e sua realidade local.

No ensino escolar são muitas as realidades e práticas que encontramos. Entre estas cabe enfatizar certas carências no aprendizado dos alunos, onde eles demonstram algumas dificuldades em relação com o ensino da geografia, particularmente no momento em que esta exige raciocínio sobre os fatos do cotidiano local e do mundo.

A importância desta pesquisa é compreender, como os alunos do ensino médio estão sendo motivados a estudar geografia e qual é o entendimento que eles têm da geografia como ferramenta de compreensão da realidade do mundo e de suas realidades locais.

Verificar como os professores do ensino médio estão utilizando o material didático nas aulas e qual é o seu método de ensino em sala de aula como forma de aproximar os alunos dos conhecimentos geográficos, são idéias que norteiam os objetivos dessa pesquisa.

Compreender como está o atual nível de interação entre professor e alunos na construção do conhecimento geográfico, como eles conseguem superar a falta de recursos didáticos e ainda assim despertar os alunos para a realidade que esta em sua volta. Estes resultados serão verificados através das observações das aulas.

Esta pesquisa sobre o ensino de geografia na EEMOAP na cidade de Sapé PB teve como objetivo compreender como os alunos desta escola compreendem a geografia em suas vidas e qual é a importância que as aulas de geografia têm na compreensão deles e se eles consideram relevante para o futuro profissional deles.

A metodologia utilizada neste estudo foi consulta bibliográfica, observação de aulas, aplicação de questionários com os alunos.

Este trabalho foi constituído de seis capítulos. No primeiro foi realizada uma breve discussão sobre o ensino de geografia. No segundo capítulo foi feita a caracterização da estrutura da escola. No terceiro os procedimentos metodológicos com consultas bibliográficas de livros e autores sobre a temática do ensino de Geografia. No quarto capítulo com a fundamentação teórica foi feita uma breve leitura sobre o pensamento geográfico e sua relação com o ensino. No quinto capítulo o ensino de geografia na escola EEMOAP. No sexto capítulo apresentamos as considerações finais.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL DE E. FUNDAMENTAL E MÉDIO MONSENHOR ODILON ALVES PEDROSA, SAPÉ, PB.

A ESCOLA E. E. F. M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa (ver figura 1), está localizada na cidade de Sapé, no estado da Paraíba na Rua Padre Zeferino Maria nº 375 no bairro centro, na mesorregião da mata paraibana e na microrregião de Sapé, no estado da Paraíba. Foi fundada em 1957 pelo professor e diretor na ocasião, o Prof. Emanuel Amaro, o qual é lembrado na escola por funcionários antigos. A escola dispõe de uma área de grande extensão, 4.937 m² onde estão distribuídos pátio, praça, banheiros, salas de aula, refeitório, cantina, secretaria, diretoria, sala de professores, biblioteca, laboratório de ciências, sala de informática e estacionamento ginásio de esportes e campo de futebol.

Figura 1: Município de Sapé, PB, localizando a E. E. E.F. M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa.



Fonte: Facebook. Acesso em 05/06/2013.

A instituição escolar funciona nos três turnos manhã, tarde e noite com um número total de 1.470 alunos no ano de 2014, distribuídos em 63 turmas, do ensino médio e 1.143 e 327 no EJA, distribuídos nos horários da manhã, tarde e noite, até o ano de 2014. A grande maioria dos alunos reside no município de Sapé na zona urbana e rural e uma pequena parte não divulgada pela escola, vem de Cruz do Espírito Santo, Santa Rita, Sobrado e Marí. A escola conta com um total de 88

professores contratados e concursados (em maioria) e 51 colaboradores que são distribuídos na limpeza, na cantina, biblioteca, na portaria, supervisão, entre outros que necessitem da atuação desses. Os professores de Geografia são todos licenciados, com carga horária semanal de 25 horas, as aulas de Geografia são 4 no ensino fundamental, 3 no ensino médio e 2 no EJA.

Quadro 1 – Quadro de funcionários da EEMOAP

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS DO COLÉGIO EEMOAP (RETIRAR)	
CARGOS	NUMEROS DE FUNCIONARIOS
Diretor	01
Vice Diretor	02
Secretário	01
Coordenadores Pedagógicos	Não
Supervisores	Não
Psicólogo	01
Assistente Social	Não
Agentes Administrativos	24
Auxiliar de Serviços Gerais	16
Merendeiras	03
Porteiros/Vigias	03
Bibliotecários	Não esta função esta sendo exercida pelo adm.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2014

A falta de um coordenador pedagógico, conforme dado fornecido pela escola, prejudica a organização de encontros de docentes, onde eles poder discutir idéias como melhora o desempenho das turmas.

A ausência de um assistente social, conforme é possível verificar no quadro 1, prejudica a aproximação da família no contexto escolar. É intervindo na família, através de ações ou de trabalhos de grupo com os pais, que se mostra à importância da relação escola-aluno-família. O assistente social poderá diagnosticar

os fatores sociais, culturais e econômicos que determinam a problemática social no campo educacional e, conseqüentemente, trabalhar com um método preventivo, para evita a evasão escolar.

A biblioteca não dispõe de um bibliotecário, e por isso fica a maior parte do tempo fechada, quando requisitado o seu uso por um professor ou aluno esta função e exercida por um agente administrativo da escola, esta situação tem prejudicado o estudo dos alunos.

Quadro 2 - Quadro de professores de Geografia.

TURNO	PROFESSORES	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	SITUAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA
MANHÃ	Ângela Cristina	Lic. plena em Geografia	Efetiva
	Lilian M ^a Ribeiro	Lic. plena em Geografia	Efetiva
	Marcílio José	Lic. plena em Geografia	Efetivo
	Daniel	Lic. plena em Geografia	Efetivo
TARDE	Aldiléia Gonçalo	Lic. plena em Geografia	Contratada
	Joselane dos Santos	Lic. plena em Geografia	Efetiva
	Záira Félix	Lic. plena em Geografia	Efetiva
NOITE	Marcílio José	Lic. plena em Geografia	Efetivo
	João Victor	Lic. plena em Geografia	Efetivo
	Eduardo da Silva	Lic. plena em Geografia	Efetivo

Fonte: Elaborado pelo autor, 2014

A maioria dos professores de geografia são efetivos, com apenas uma professora sendo contratada, mas isto não resultou em alteração no modo de se ministra as aulas de geografia. As aulas continuam seguindo a mesma realidade de tempos atrás quando em sua grande maioria eram contratados.

Figura 2: Fachada da Escola E. E.F. M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sapé/PB.



Fonte: BRITO, Gilvânia Silva, julho, 2012.

As turmas têm no máximo 40 alunos e terminam com uma média de 30, devido a evasão escolar, as salas tem iluminação razoável, quadro branco, carteiras de ferro, com base de apoio de plástico, algumas necessitando de substituição, piso de algumas salas em cerâmica, outras com piso comum, e paredes em bom estado de conservação a escola tem 10 banheiros sendo 8 para alunos e 2 para os professores, bebedouros e uma caixa d'água.

O acervo de Geografia é razoável e dispõe parte dos recursos atualizados, mas a escola aguarda recursos didáticos. A biblioteca encontra-se fechada só sendo aberta quando um professor requisita, pois não dispõem de funcionário para funcionar, prejudicando o aprendizado dos alunos que não podem ter acesso a biblioteca para realiza leitura e pesquisa por conta própria, e com isso dificulta o desenvolvimento do hábito da leitura.

Há uma disposição de outros ambientes como: laboratório de ciências, com lousa branca, mesas, cadeiras, recursos manuais para estudo do corpo humano e laboratório de informática com 36 computadores, que se encontra fechado e desativado. Ainda subsidia para os alunos, um acervo de mais de 300 vídeos os quais, não tem como serem transmitidos para os alunos na sala de vídeos, pois ela também se encontra desativada.

Dispõe de uma sala para os professores bastante ampla e agradável, com mesas, cadeiras, banheiro, armário, bebedouro, pia, é um ambiente onde os professores lancham e conversam durante o intervalo das aulas, e realizam as reuniões pedagógicas. Apesar do grande número de alunos e professores, não há uma impressora disponível para imprime os textos, de modo que os textos que

alguns professores utilizam em sua dinâmica educacional, são feitos em gráficas independentes da escola acarretando custos extras para os alunos.

A sala de coordenação é anexada à diretoria, a qual é climatizada, com uma mini estante de livros, birô e uma mesa para computador e impressora, utilizados pela gestora. A secretaria fica de frente a diretoria, são bastante espaçosas acomodando os secretários, onde cada um tem sua mesa.

Segundo informações dos gestores os recursos disponibilizados são “investidos” na manutenção estrutural da escola. A comida dos alunos é feita na cantina, onde é entregue aos alunos, que vão para um refeitório aberto com telhado, as mesas e os bancos, são feitos de cimento e revestidos de cerâmica.

A escola é ampla, há uma disposição de espaços internos onde os alunos circulam entre os intervalos das aulas, com piso calçado e arborizado.

Diante do exposto, verifica-se que parte da infraestrutura descrita no Projeto Político Pedagógico da escola não condiz com a realidade da escola. O documento apresenta uma infraestrutura mais completa comparando com a que encontramos no atual espaço escolar. A atual deficiente estrutura prejudica um melhor desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Figura 3: Espaços Internos, onde os alunos Circulam na E. E. E. F. M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sapé-PB.



Fonte: do autor, 2015

Contudo, mesmo com o prédio da escola, há um grande espaço externo, onde se localiza um ginásio de esporte vestiário e um campo de futebol que se encontra desativado e abandonado. A conservação da pracinha é boa, onde os alunos conversam durante o intervalo das aulas, não tem um jardim, mas o gestor tem o projeto e um espaço reservado para uma horta dentro da escola.

Com relação ao espaço destinado ao estacionamento é amplo e ao ar livre, a gestora informa que são feitas atividades nos ambientes livres nas dependências da escola, mas durante o período de observação, não houve nenhuma atividade desenvolvida nesse sentido.

Figura 4: estacionamento da E. E. E. F. M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, Sapé, PB.



Fonte: do autor, 2015

O Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP), é do ano de 2014 e vem constantemente passando por análise. O mesmo tem relação com o PNE, Planos Estaduais de Educação, políticas educacionais, realidade da escola, inter-relação com o PNE, LDB, PDE, FUNDEB, diretrizes curriculares para o ensino fundamental, PCN e que procura acompanhar, mas nem sempre dá para seguir rigorosamente, devido às dificuldades existentes numa escola pública com grande número de alunos. O número de alunos matriculados não é a causa das dificuldades enfrentada pela escola, o problema é a falta de investimentos e recursos disponibilizados pelo Estado para a escola.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O corrente estudo teve como referência metodológica a consulta bibliográfica de livros e autores que elaboraram análise sobre a temática do ensino de Geografia, novas concepções, novas metodologias de ensino e técnicas significativas para prática docente, para que a pesquisa tenha o fundamento teórico sobre o tema discutido.

A análise bibliográfica que consiste no estudo das teorias, proporcionando, assim, um discernimento teórico que servirá como embasamento para a fundamentação de conceitos, que envolvem a prática do ensino de geografia a fim de fundamentar teoricamente toda a pesquisa.

No trabalho de campo foram realizadas visitas na Escola de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Odilon Alves Pedrosa (EEMOAP) na cidade de Sapé/PB com objetivos de identificar na prática de ensino da Geografia a metodologia, assim como o levantamento dos materiais didáticos utilizados no segmento do ensino médio.

As etapas se desenvolveram da seguinte forma: observação sistemática, planejamento, documentação e imagens fotográficas.

Os participantes da pesquisa foram alunos do ensino médio que estavam matriculados na escola EEMOAP nos turnos da manhã e tarde no município de Sapé PB.

No ano de 2014 estavam matriculados no ensino médio 1.143 alunos distribuídos nos turnos da manhã e tarde, esta pesquisa contou com a participação de 100 alunos no ano de 2016 que responderam ao questionário que foram distribuídos de maneira aleatórias sendo 50 do turno da manhã e 50 do turno da tarde.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

E necessário ler sobre a história do pensamento geográfico e sua relação com o ensino, de modo a compreender a influência da geografia europeia no desenvolvimento da geografia brasileira, e seus desdobramentos no ensino escolar e seu objeto de estudo como ciência geografia em sala de aula e analisa as perspectivas do ensino de geografia na atualidade.

4.1 HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO

Segundo Kropotkin (1885), a geografia deve cumprir o papel de ensinar, desde a infância que todos somos irmãos independentemente da nossa nacionalidade assim, o ensino de geografia deve ter três objetivos principais, despertar nas crianças a afeição pelas ciências naturais em seu conjunto; ensinar lhes que todos os homens são irmãos, quaisquer que sejam as suas nacionalidades,

e deve ensinar lhes a respeitar uns aos outros, como forma de construir uma sociedade mais justa.

A compreensão da evolução histórica da ciência geográfica é fundamental para se fazer a conexão desse conhecimento com o ensino fundamental e médio, para poder obter pontos de reflexões à prática educativa, pois para compreender o ensino dessa disciplina, é preciso remeter a análise, ainda que superficialmente, ao surgimento da geografia científica da Europa do século XIX, para poder compreender suas influências na sociedade daquela época e na atual.

Ao procura compreender a formação da Geografia moderna, científica, não se pode deixar de considerar alguns pressupostos gerais para o surgimento dessa ciência. Segundo Pereira (1999), esses pressupostos são de dois critérios distintas: materiais e ideológicas.

O desenvolvimento dos métodos cartográficas que constitui o instrumento por “excelência do geógrafo”, pois, conforme foi se criando ligações de regiões desiguais e distantes do mundo, havia o dever de confeccionar mapas confiáveis que auxiliassem as trocas e propiciassem o real conhecimento da extensão das novas colônias pelas metrópoles que tinha o interesse de como melhor aproveita o novo território conquistado.

Quanto à ordem ideológica, a autora aborda a interferência da produção ideologia do Iluminismo no pensamento científico. Segundo Pereira (1999, p.90) “o pensamento científico e a ordem cognitiva do século XIX solidificam, através da possibilidade racional da intervenção do homem sobre a natureza e da eficácia científica, uma fé generalizada no progresso”.

Na evolução histórica da ciência geográfica é importante fazer a relação desse conhecimento, com o ensino levantando pontos reflexivos para a prática educativa, pois para entender o ensino dessa disciplina deve-se analisa sua história de como surgiu, e como ela se desenvolveu até os dias atuais. Pós desde o seu surgimento a geografia vem passando por um constante processo de transformações.

Segundo Pereira (1999) no início os pressupostos (materiais e ideológicos) da geografia servirão para consolida e da legitimidade aos interesses da burguesia da época que se desenvolvia e buscavam uma maneira de consolidar os seus interesses no meio da sociedade.

Segundo Pereira (1999), afirma que a geografia surgiu como ciência na Alemanha para atender duas necessidades urgentes do estado que era consolidada a unificação de seu território com a demarcação de suas fronteiras e a criação do sentimento de nação entre o povo alemão, e a conquista de seu espaço junto as demais nações europeias.

Segundo Moreira (1994 apud MOURA; ALVES, 2002, P.310-311), se para o capitalismo alemão a Geografia teve a função de dar resposta à unidade do território, para o capitalismo inglês e francês o papel da Geografia e de possibilitar a expansão colonial com novas conquistas territoriais. Se por um lado a Geografia contribuiu para o expansionismo europeu com a descoberta e conquista de novas colônias e para a estruturação do capitalismo no mundo, buscando relatar os vários lugares das novas colônias e suas riquezas naturais, “...nos países europeus a institucionalização escolar da Geografia tem a ver com interesses em conhecer o próprio território e veicular através da própria disciplina princípios, valores, ideias de patriotismo” (CALLAI,1995, p.14). Adicionar ainda que na Alemanha a Geografia esteve vigente, primeiramente, no currículo escolar a partir da escola primária até nos cursos universitários.

[...] na França a Geografia também se institucionalizou a partir do último terço do século XIX. E seguindo a tese levantada por Capel de que o ensino e a escolarização da disciplina a torna institucionalizada e gera o seu desenvolvimento, na França em 1870 o impacto produzido pela derrota frente à Alemanha foi decisivo para a reforma do ensino. Nesta, a Geografia passou a ter mais presença no primário, secundário e na universidade (CALLAI, 1995, p. 18).

Neste cenário, era preciso levar aos alunos a compreensão do território alemão que estava se formando, para isso era preciso formar professores, não só no ensino primário e secundário, mas da mesma forma nas universidades.

Segundo Cavalcanti (1998a), a Geografia, como disciplina escolar no século XIX, cumpria o papel de criar o sentimento de pertence a uma nação, com fronteiras e cultura definidas, e assim cria nos cidadãos o orgulho de pertence a um país, e lutar pelo desenvolvimento deste país, através da difusão da ideologia nacionalista como forma de garantir a unidade territorial.

O procedimento empregado no ensino da Geografia “tradicional” a separação entre sociedade e natureza, assim sendo o conhecimento por ela

transferido, “elimina o raciocínio e a compreensão e leva à mera listagem de conteúdos dispostos numa ordem enciclopédica...” (PEREIRA, 1999, p.30).

Segundo Pereira (1999 apud MOURA; ALVES, 2002, P.311), esta forma de trabalhar a Geografia não condiz com a organização humana no espaço, pois não leva em conta que, todo arranjo espacial contém em si relações sociais que estão sempre em transformações. É importante ressaltar, que o modo de encarar o homem e a natureza, que ainda é muito forte nas aulas de geografia como nos, (livros didáticos, apostilas, programas oficiais), transcorrem da minimização das relações sociais que deixa de levar em conta o ser humano como agente modificador do território e agente de construção de sua própria história, e também da separação entre “relações sociais e relações homem natureza”. Isso acaba por dificultar a compreensão do funcionamento unitário desses dois elementos, essenciais para a formação do espaço geográfico.

Segundo Moura, Alves (2002, p.311), “assim, para discutir a Geografia brasileira e sua relação com o ensino, não se pode deixar de analisar, como se fez, a institucionalização desta disciplina na Europa e a influência deixada por ela”. Deste modo, entre os pontos que efetivaram interferência na Geografia brasileira, podemos mencionar: “...a vinda de mestres e pesquisadores europeus [...], os manuais feitos para serem usados no país com bases nos europeus, a estruturação dos cursos de graduação com definição da grade curricular com marcas de estudiosos europeus, entre outros” (CALLAI, 1995, p.32).

No Brasil a geografia foi institucionalizada na década de 1930, pelas Universidades e pelo IBGE fundamentada na escola francesa. Esta geografia transcorrer no Brasil até os anos de 1960 tendo como forma de trabalho basicamente descritiva, com a intenção de conhecer as características do nosso território nacional com seus problemas e suas características regionais.

Andrade (1992) faz alusão a Geografia Crítica ao tratar do pós- meados da década de 1970 sobre a corrente de geógrafos conhecida como “crítica ou radical”. Nas palavras do autor referido, a Geografia crítica não chegou a constituir exatamente uma escola, mais fez parte de uma nova corrente de pensamento.

O movimento de renovação da geográfica no Brasil, que tem Milton Santos como um dos autores principal, criticando a Geografia “Tradicional” e Quantitativa terá uma grande influência no ensino brasileiro. A partir deste movimento apareceram, propostas de inserir no ensino de geografia reflexões da concepção

dialética. Nessa perspectiva, é debatida a necessidade de ultrapassar a subjetividade do ensino dos conteúdos geográficos, e a necessidade de passar a ter um ensino com papéis mais politicamente direcionados para as classes populares, colocando o aluno como sujeito do processo de ensino-aprendizagem na compreensão do espaço geográfico em que está inserido.

Podemos definir a Geografia como a ciência que estuda as relações entre a sociedade e a natureza, ou melhor, a forma como esta sociedade organiza o espaço terrestre, visando melhor explorar e dispor dos recursos da natureza.

A Geografia tem o dever de estudar as relações que ocorrem entre a natureza e a sociedade, analisando os métodos que a sociedade está utilizando e indica as melhores técnicas, e as formas sociais que melhor mantenham o equilíbrio ambiental e social. A geografia é uma ciência profundamente política, no sentido aristotélico do termo, devendo propor caminhos para a sociedade, mostrando as melhores maneiras de utilização da natureza para o seu bem estar sem degradá-la. Por esse motivo reconhecemos que a geografia é fundamentalmente uma ciência social, uma ciência ligada à sociedade e ao seu modo de vida. (ANDRADE, 1992).

4.2. O ENSINO DE GEOGRAFIA E A ESCOLA

O mundo de hoje tem lançado novas provocações para o ensino escolar e para todo o processo que se expandiu no seu núcleo, principalmente, o de Geografia, disciplina que pode auxiliar decisivamente no desenvolvimento educativo, a geografia simultaneamente com as demais disciplinas na escola tem como finalidade ajudar no desenvolvimento do aluno cidadão, dando-lhe possibilidades para que ele realize a “leitura” da realidade em que está inserido, e assim se transforma em um agente de transfiguração, ou ainda, um sujeito social preparado para construir sua própria história.

O docente exerce o papel substancial no procedimento de ensino e aprendizagem, dispondo do mais relevante instrumento de trabalho, o conhecimento, por esse motivo é tão indispensável é necessário que o docente se reconheça como um mediador, entre o mundo do conhecimento científico e os seus alunos em sala de aula, onde professor e alunos juntos produziram um novo conhecimento, e não como um simples transmissor de instruções que já vem escritas em livros didáticos, onde ele apenas repassaria as informações, contidas.

Com as transformações sucedidas na Geografia no transcorrer do tempo, o ensino de Geografia do mesmo modo sofreu interferências em suas práticas pedagógicas, nos objetivos, métodos e metodologias, originando infinitas reflexões sobre como produzir o conhecimento geográfico. O ensino de Geografia busca propicia aos alunos a compreenderem da realidade em sua volta e que possam intervir de forma mais consciente em suas ações. Conforme Cavalcanti (2002):

O ensino de Geografia contribui para a formação da cidadania através da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade de crianças e jovens compreenderem o mundo em que vivem e atuam, numa escola organizada como um espaço aberto e vivo de culturas (CAVALCANTI, 2002, p.47).

Logo, a geografia não é somente uma disciplina que descreve os lugares, mas como todas as demais ciências, procurar criar no aluno a habilidade de analisar e compreender, também deve auxiliar na formação de cidadãos críticos, cientes dos seus direitos e deveres na sociedade onde vivem, e a parti desta nova visão possam mudar suas realidades. Para Callai (2010):

As coisas que acontecem no cotidiano da vida das pessoas precisam ser entendidas e a escola tem um papel fundamental nesse processo. O mundo da vida precisa entrar na escola, para que ela também seja viva, para que consiga acolher os alunos e dar-lhes condições de realizarem suas visões de mundo (CALLAI, 2010, p.33).

Os alunos já transportam consigo entendimentos, que são assimilados no seu dia-a-dia, do convívio com outros indivíduos e outras realidades, entendimentos esses que têm que ser levados em consideração no desenvolvimento da aprendizagem, tendo o professor como intermediário neste processo, pois a escola, não tem que apenas cumprir com conteúdos curriculares e preciso, incrementar atividades que provoquem os alunos a pensarem, a mudarem, a entenderem o lugar onde vivem e as alterações que o meio em sua volta passa no transcorre do tempo.

Portanto, a escola e os professores têm que trabalhar com metodologias e métodos, e conteúdos geográficos que auxiliem na construção do espaço em que vive, é preciso despertar e provocar o interesse do aluno a se reconhecer como parte da história social do lugar onde ele estar inserido. Para Cavalcanti (2002):

O objeto do estudo geográfico na escola, é pois, o espaço geográfico, entendido como um espaço social, concreto, em movimento. Um estudo do espaço assim concebido requer uma análise da sociedade e da natureza, e da dinâmica resultante da relação entre ambas (CAVALCANTI, 2002, p.13).

A partir dessa citação, podemos averiguar que os conteúdos trabalhados nas aulas de geografia precisam estar interligados, incluindo tudo à sua volta. Portanto, a Geografia é uma das disciplinas que mais atua com práticas interdisciplinares por causa da sua grande área de estudos que envolve outras ciências.

É necessário que os professores trabalhem com estes conteúdos, utilizando objetivos relevantes da realidade local para a vida do aluno. Portanto, ele precisa de uma metodologia e métodos que provoque o interesse do aluno, ou seja, práticas de ensino que leve os alunos a ter interesse pelo conteúdo trabalhado na sala de aula onde o aluno reconheça a sua realidade local dentro da realidade geral.

Atualmente, com o avanço tecnológico, os professores podem se beneficiar dessas ferramentas como recursos metodológicos em sala de aula e não se apegar somente ao livro didático. Por isso é tão importante que haja um planejamento para definir o que se vai trabalhar e como se vai trabalhar determinado conteúdo.

4.3 AS PERSPECTIVAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO MUNDO ATUAL

O mundo atual com a globalização, com seu sentido exclusivamente comercial, mostra um olhar, dominante, onde a escola precisa ser atualizada, não no sentido de possibilitar caminhos coletivos que leve a saídas para diminuir as desigualdades sociais, mas preparar pessoas com capacidades cognitivas e sociais, capazes de atender aos requisitos do mercado de trabalho logo a escola continua a servir como mecanismo de dominação, pois o que interessa é preparar consumidores e mãos de obra que auxiliem no progresso das classes dominantes.

Porém se por um sentido, a escola e o ensino de Geografia permanece servindo como ferramenta das classes dominantes, também por outro, configura-se num local de resistências onde diferentes culturas se encontram, sujeitos sociais, que produzem sua própria história através da conscientização de seus direitos.

[...] É preciso que as pessoas estejam melhor armadas, tanto para organizar seu deslocamento, como para expressar sua opinião em matéria de organização espacial. É preciso que elas sejam capazes de perceber e de analisar suficientemente rápido as estratégias daqueles que estão no poder, tanto no plano local, como no internacional. [...]. Para ajudar os cidadãos ali onde eles vivem a tomar consciência das causas fundamentais que determinam o agravamento das contradições que eles sofrem diretamente é preciso, primeiro, fazer a análise em termos concretos e precisos dessas contradições tais como elas se manifestam ao nível local, sobre os locais de trabalho e de vida cotidiana, sem esquecer as condições ecológicas, que são, frequentemente, um fator de agravamento. Em seguida, é possível mostrar com precisão que essas contradições locais, que podem ser completamente excepcionais, decorrem de uma situação “regional” de conjuntos espaciais mais vastos que se caracterizam por contradições, as quais convém levar em consideração em termos mais abstratos e mais gerais. É então possível passar à análise nacional e internacional, onde as contradições devem ser expressas num nível mais avançado de abstração, continuando a ficar solidariamente articulado à análise das contradições ao nível regional e local, dos quais as pessoas têm, ao menos em parte, a experiência concreta. (LACOSTE, 1997, p. 194.195)

Segundo Cavalcanti (1998a) o ensino de Geografia precisa objetiva ao desenvolvimento da capacidade do aluno de compreensão de sua realidade a partir do ponto de vista do seu espaço geográfico onde ele está inserido. Porque se tem a certeza de que para exercer uma cidadania plena, principalmente nesta passagem do século, precisasse de uma consciência espacial.

Constata-se que há uma preocupação com um ensino de Geografia que vai além dos conteúdos, ou seja, um ensino direcionado para a formação política do aluno, para que a partir desta nova consciência política ele se veja como sujeitos modificadores de suas realidades e do lugar onde estão inseridos no espaço geográfico. Para que isso aconteça, há a necessidade de reconhecer o aluno como sujeito do processo de ensino-aprendizagem despertando nele a consciência de sujeito modificador de sua história. Para isso é preciso fazer com que o conhecimento científico não fique restrito ao meio científico, este conhecimento tem que chega até os alunos de uma maneira simples e fácil de assimilação por parte deles, onde eles se reconheçam como fazendo parte deste meio em questão e com isso

despertando neles os questionamentos das realidades postas e para que isso aconteça e necessário, “falar a sua língua, ou uma língua que ele entenda”.

Nesse sentido, Cavalcanti lembra que.

[...] quando se trata de ensinar as bases da ciência, opera-se uma transmutação pedagógica-didática, em que os conteúdos da ciência se transformam em conteúdos de ensino. Há, pois uma autonomia relativa dos objetivos sociopedagógicos e dos métodos de ensino, pelo que a matéria de ensino deve organizar-se de modo que seja didaticamente assimilável pelos alunos, conforme idade, nível de desenvolvimento mental, condições prévias de aprendizagem e condições. (CAVALCANTI, 1998a, p.22)

Admite-se que ao debater a sociedade vigente, a partir do entendimento de suas espacialidades, o professor não deve botar o espaço geográfico unicamente como um local onde os acontecimentos históricos, econômicos, políticos, sociais e culturais acontecem; mas ir além disso, demonstrando a seus alunos como a sociedade está constantemente construindo e reconstruindo o seu espaço geográfico de acordo aos seus interesses em um determinado tempo histórico.

Ao tratar da importância de se trabalhar também com a realidade do aluno, não se pode ignorar de que esta realidade vai muito além da análise do seu bairro ou da cidade. Precisasse diversificar a escala de estudos para poder compreender a plenitude da problemática espacial dentro de um processo que vai “do particular ao geral e retorna enriquecido ao particular” (PONTUSCHKA, 1999, p.133).

O professor precisa ter consciência da escala em que está produzindo a geografia com seus alunos: local, regional, nacional ou internacional, pois, como vivemos em uma sociedade desigual do ponto de vista social e econômico, esse aspecto torna-se importante, já que cada parcela do espaço geográfico não se explica por si mesma. O estudo de qualquer parte da realidade não deve restringir aos seus limites, mas estar inserido no interior de um contexto maior que é social, [cultural] político, econômico e espacial. Desse modo, o jogo racional das escalas é importante para a compreensão entre os fenômenos sociais da mesma escala e sua articulação com escalas de outras dimensões. (PONTUSCKA, 1999, p. 135)

Segundo Moura, Alves (2002), Diante destas dificuldades que se impõe, a geografia coloca-se uma questão essencial para orientar a prática pedagógica: Como relacionar conteúdo-metodologia de maneira que atenda ao papel da geografia como ciência formadora de sujeitos sociais conscientes?

Cem dúvidas, é considerável a contribuição do professor que tem o conhecimento das categorias e conceitos de análise da geográfica, como também do uso de diferentes mecanismos de informação e conhecimentos (mapas, revistas, jornais, fotos, teatros, entre outros) com isso o professor poderá coloca o aluno como sujeito do processo de ensino-aprendizagem para que este aluno se veja como fazendo parte da transformação da sociedade e de sua realidade.

[...] o ensino [de geografia] visa à aprendizagem ativa dos alunos, atribuindo-se grande importância a saberes, experiências, significados que os alunos já trazem para a sala de aula incluindo, obviamente, os conceitos cotidianos. Para além dessa primeira consideração, o processo de ensino busca o desenvolvimento, por parte dos alunos, de determinadas capacidades cognitivas e operativa, através da formação de conceitos sobre a matéria estudada. Para tanto, requer-se o domínio de conceitos específicos dessa matéria e de sua linguagem própria. (CAVALCANTI, 1998b, p.88)

Segundo Moura, Alves (2002), por parte do professor e precisa ter o entendimento teórico-metodológica da ciência geográfica, pois esse entendimento lhe concedera os meios de definir os objetivos, e as condições de fazer a escolha do conteúdo da geografia no Ensino Fundamental e Médio. Com isso, estará melhor preparado para exercer as suas funções em sala de aula ou fora dela, “bem mais do que a geografia-espetáculo, com o desenrolar de suas paisagens”, mas também com “a atualidade que os jornais, o rádio, a televisão relata, dia após dia, e a politização crescente dos jovens” (LACOSTE, 1997, p. 182), além das próprias experiências e informações trazidas e vivenciadas no dia a dia por seus alunos, transformando-as em conhecimento.

Segundo Callai (1999), e precisa que o professor farsa “da geografia uma disciplina interessante” que farsa parte da vida do aluno no seu cotidiano, e não fica só passando informações alheias as suas vidas. O educando deve compreender que o espaço geográfico é formado pela sociedade, como resultado da interação entre sociedade e natureza com todas as suas desigualdades e contradições da sociedade e que ele também faz parte desta sociedade e só através da compreensão desta realidade por ele, poderá haver uma luta para mudar, transformando a atual em outra onde ele estará mais inserido.

O papel da geografia para o ensino é desenvolver inicialmente o objetivo, o conteúdo e os métodos. O objetivo da prática em geografia é de formar cidadão com

consciência do espaço das coisas, dos fenômenos que eles vivenciam ou não, é definir o espaço ocupado por nós e pelas coisas na prática saindo da teoria. A prática de ensino tem uma importância fundamental na hora de trabalhar os conteúdos, pois ela auxilia o professor na hora de ministrar suas aulas, fazendo com que ele confronte os conceitos que trazemos do dia a dia com os conceitos científicos.

Os conceitos geográficos são instrumentos básicos para compreender e analisar a leitura do mundo do ponto de vista geográfico. A escola e a geografia são lugares onde pode se encontrar cultura, pois é da interação entre professor-aluno e o meio, que nossas culturas são descobertas, conhecidas e entendida num mundo social. Como afirma Cavalcanti (2002):

A escola é um espaço de encontro e de confronto de saberes produzido e construído ao longo da história pela humanidade. A escola lida com cultura, seja no interior da sala de aula, seja nos demais espaços escolares... A geografia escolar também é no espaço escolar, um lugar de cultura. (CAVALCANTI, 2002, P.72)

A geografia na escola é uma construção social e histórica, sua presença é como veículo de cultura e deve ser analisada passo a passo, porque esse saber contribuir para a formação de cidadãos. Cavalcante diz (2002, p.74), que a geografia é uma prática social que ocorre na história cotidiana dos homens.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Médio foram uma grande contribuição para o avanço da qualidade do ensino médio como para a sua universalização através da reformulação do ensino médio no Brasil, estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, regulamentada em 1998 pelas Diretrizes do Conselho Nacional de Educação e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, procurou atender a uma reconhecida necessidade de atualização da educação brasileira, tanto para impulsionar uma democratização social e cultural mais efetiva, pela ampliação da parcela da juventude brasileira que completa a educação básica, como para responder a desafios impostos por processos globais, que têm excluído da vida econômica os trabalhadores não qualificados, por causa da formação exigida de todos os partícipes do sistema de produção e de serviços.

5. O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA EEMOAP

Com a intenção de verificar a atuação dos professores de Geografia na referida escola, foi feita a observação da atuação de quatro professores sendo dois do turno da manhã e dois do turno da tarde que chamaremos de p1, p2, p3, p4.

Na observação foram analisados os seguintes quesitos: domínio do conteúdo; adequação dos conteúdos ao nível de entendimento dos alunos; os métodos e técnicas de ensino e seu relacionamento com os alunos.

Verificou-se inicialmente que os quatro professores pesquisados, tem o domínio do conteúdo e que os quatro são graduados em geografia (p1, p2, p3, p4).

Os conteúdos ministrados nas aulas seguem a grade curricular dos órgãos responsáveis pela elaboração, mas a maioria dos alunos não se interessam em prestar atenção nas aulas.

No Brasil o ensino de geografia exercia o papel só de transmitir conhecimentos referentes à geografia dos lugares, como relevo, o nome dos rios e cidades etc. as escolas tinham a preocupação de cumprir a grade curricular e os professores só faziam retransmitir o que já estava escrito.

As aulas dos professores da manhã P1 e P2 utilizam o modo expositivo dialogado, os recursos didáticos utilizados são a lousa branca e o lápis hidrocor e a leitura dos textos do livro também a apresentação de seminários, mas a maioria dos alunos são contra seminários, a escola não disponibiliza recursos de multimídia para as aulas, apesar de contar com uma sala de multimídia que já foi muito utilizada pelos professores, mas que no momento se encontra desativada. Os professores utilizam como forma de avaliações vários métodos como trabalhos de pesquisa, provas e atividades em grupo em sala de aula com auxílio do livro pelos alunos.

Os professores do turno da tarde P3 e P4 seguem os mesmos procedimentos e passam pelas mesmas dificuldades por falta de recursos por parte da escola. Tanto os alunos do turno da manhã como os da tarde têm uma boa parcela deles que não se importam em fazer as atividades.

5.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EEMOAP

O estágio supervisionado é uma exigência da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 nos cursos de formação de professores.

O Estágio Supervisionado tem uma grande importância nos cursos de licenciatura, pois coloca o aluno em contato com a realidade vivenciada nas escolas que logo em breve ele também vai vivenciar esta realidade todos os dias, e através deste momento com a escola e a sala de aula que o discente tem a possibilidade de adquirir mais conhecimentos vivendo este momento na prática do espaço escolar.

Segundo a LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008,

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

No ano de 2014 foi realizado o estágio supervisionado na escola EEMOAP. Como estagiário de geografia foi possível observar as aulas de um professor e ministrar 5 aulas. Essa experiência possibilitou compreender como os alunos se relacionam com a matéria de geografia e com o professor durante as aulas.

O estágio supervisionado foi observado em dez aulas e ministrada 5 aulas, no ensino médio, no turno da manhã. O estágio é um importante instrumento para aprender e desenvolver nossas próprias técnicas e metodologias de ensino, como futuros profissionais da educação, contribuindo para o desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos na Universidade. O estágio supervisionado é de suma importância a nós acadêmicos, pois é através dele que colocamos em prática o conhecimento adquirido no decorrer do curso, no aperfeiçoamento intelectual de caráter sócio educativo.

Durante o estágio supervisionado foi possível relacionar o conhecimento acadêmico com a prática em sala de aula, acelerando a formação profissional, possibilitando perceber as dificuldades e assim buscar aperfeiçoamentos para que possa me tornar um profissional capacitado.

Figura 5: sala de vídeo da E.E.M.O.A.P. **Figura 6:** Sala de aula do 2º ano D



Fonte: do autor,2015



Fonte: do autor, 2015

Para um dos processos avaliativos da regência no estágio, foi apresentado para os alunos quatro (04) vídeos curtos sobre os respectivos temas: Colheita mecanizada da cana de açúcar (2min e 17 segs.); Como são produzidos os celulares (05 min); Linha de montagem do novo Fiat Palio (7 min) e Montagem de um carro do início ao fim (7 min. e 27 segs.). Sobre o mesmo foi pedido aos alunos que fizessem um entendimento do tema central do vídeo. Essa avaliação valeu quatro (04) pontos e teve como principal objetivo fazer com que essa atividade avaliasse o senso observador do alunado mediante as explicações expostas na sala de aula.

No ano de 2014 a sala de vídeo se encontrava em pleno funcionamento com muitos professores fazendo uso mais atualmente, infelizmente, encontra-se desativada.

Figura7: Sala de aula do 2º ano D



Fonte: do autor,2015

Figura 8: sala de vídeo da E.E.M.O.A.P.



Fonte: do autor,2015

Fizemos uma breve revisão do assunto e passamos para o processo avaliativo da regência no estágio, uma atividade avaliativa valendo mais quatro (04) pontos, referente ao assunto abordado contendo sete questões de múltipla escolha e uma aberta.

Figura 9: Sala de vídeo da E.E.M.O.A.P



Fonte: do autor,2015

Figura 10: Sala de vídeo da E.E.M.O.A.P



Fonte: do autor, 2015

Figura: 11 Sala de aula 2º ano D



Fonte: do autor,2015

Figura: 12 Sala de aula 2º ano D

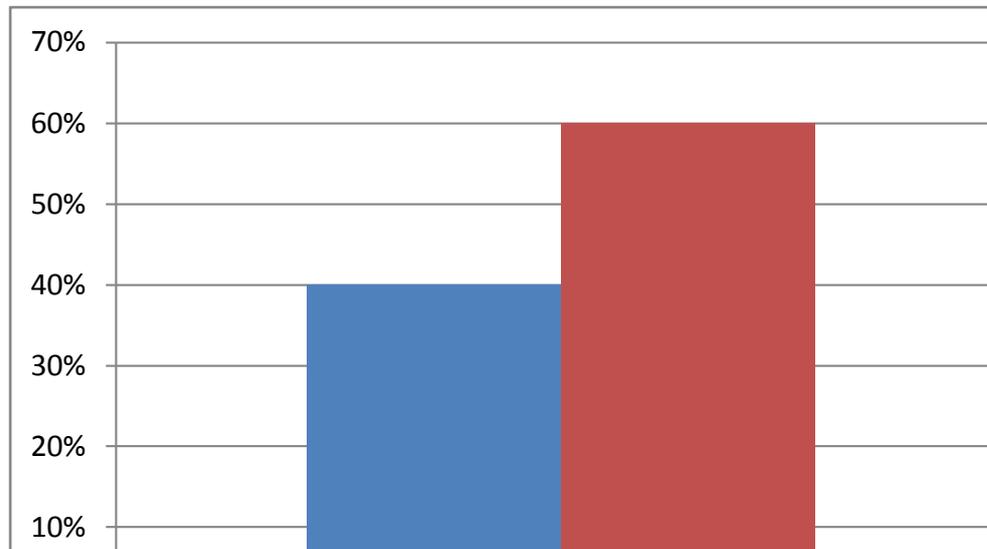


Fonte: do autor,2015

5.2 OS ALUNOS E O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EEMOAP.

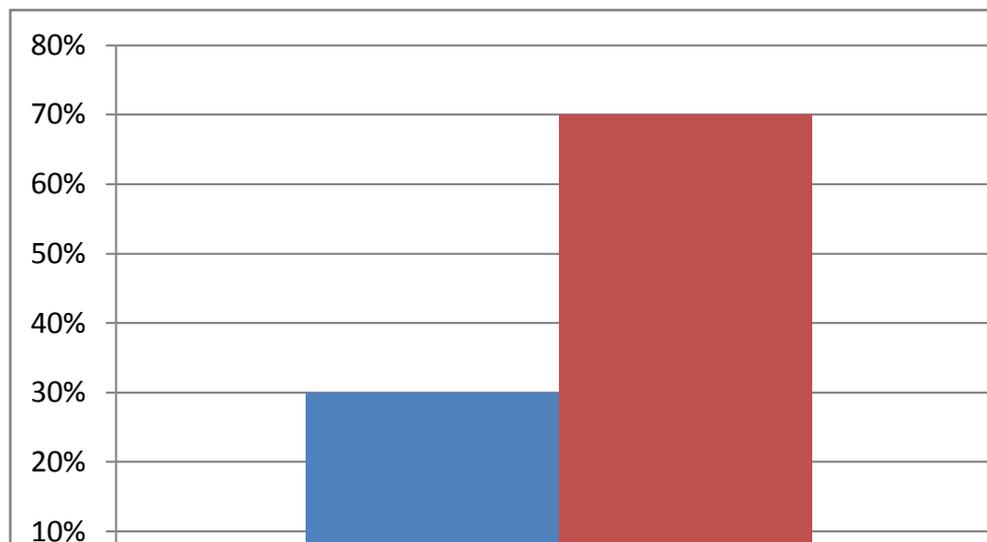
Respostas dos questionários aplicados com os alunos do ensino médio dos turnos manhã e tarde da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Odilon Alves Pedrosa (EEMOAP)

Figura 1- Resposta do questionário: A geografia é importante para a sua vida?



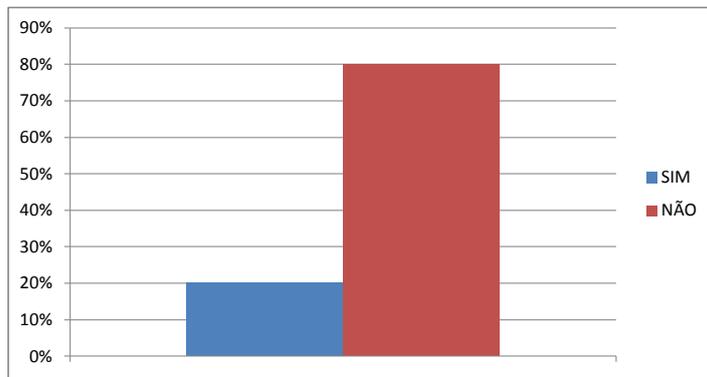
A maioria dos alunos (60%) que responderam não consideraram a geografia importante nas suas vidas por considerarem que os assuntos ensinados, não tem relação com a vida prática do dia a dia na hora de conseguir um emprego.

Figura 2- Resposta do questionário: A geografia ensinada em sala de aula tem melhorado a sua compreensão da sua realidade local?



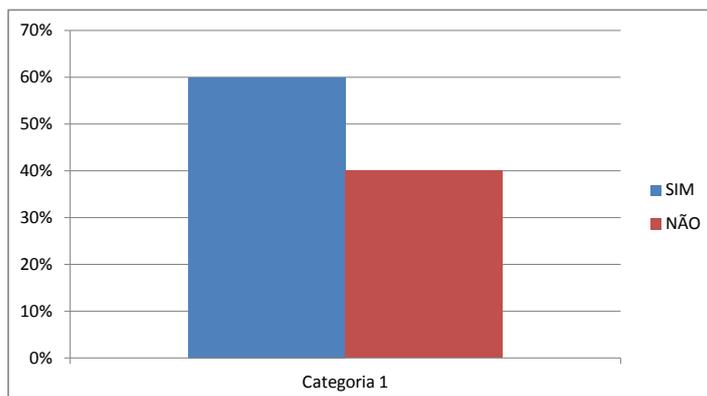
A grande maioria dos alunos (70%) que responderam a questão 2 do questionário, consideraram que os assuntos ensinados em nada ou quase nada tem relação com as suas realidades.

Figura 3- Resposta do questionário: Você considera que as aulas de geografia são importantes para o seu futuro profissional?



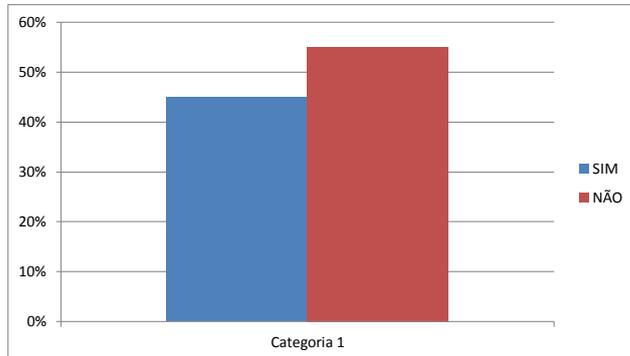
No questionário 3, a grande maioria dos alunos (80%) consideram que os assuntos ensinados em nada vão servi para o seu futuro profissional, por entenderem que ao entra no mercado de trabalho estes conteúdos não tem uso.

Figura 4- Resposta do questionário: Você tem facilidade de compreender os assuntos de geografia?



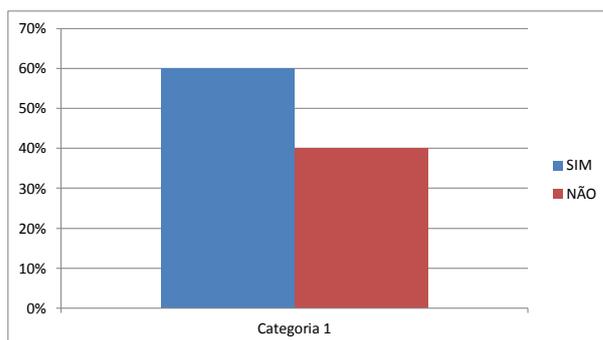
No questionário 4, a grande maioria afirma (60%) tem facilidade de entender o conteúdo, por considerar que a geografia e uma matéria decorativa de fácil memorização de conteúdos.

Figura 5- Resposta do questionário: As aulas de geografia, tem ajudando você a compreender melhor os acontecimentos do mundo atual?



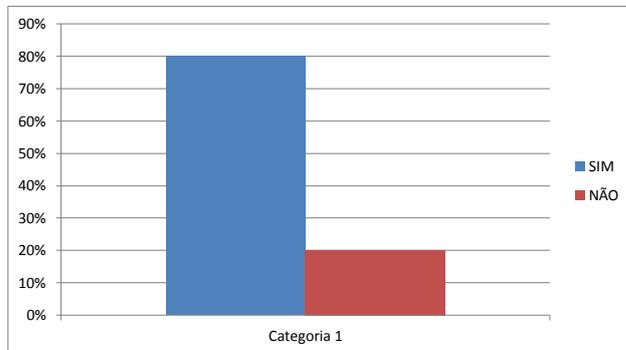
No questionário 5 apesar da maioria ter respondido que não, quando perguntado se as aulas têm os ajudados a compreende melhor os acontecimentos do mundo atual mostrou um certo equilíbrio entre as respostas sim e não com relação os outros quesitos respondidos antes, nesta 5 resposta uma porcentagem razoável de alunos responderam que as aulas têm ajudado a compreender o que se passa no mundo.

Figura 6- Resposta do questionário: Você acha que as aulas de campo são importantes?



No questionário 6, a maioria dos alunos (60%) responderam que sim, entretanto a resposta foi estimulada pela vontade de sair da sala de aula e conhecer outros lugares.

Figura 7- Resposta do questionário: Você gostaria de ter aulas de campo?



Na resposta do questionário 7, quando perguntado se gostariam de ter aulas de campo a grande maioria respondeu que sim, mas podemos ver que o grande interesse pelas aulas de campo é mais pela viagem como lazer do que propriamente como uma aula prática em campo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho sobre o ensino de geografia no nível médio pudemos concluir que a disciplina de geografia é uma matéria de extrema importância na vida dos alunos, pois ela tem o poder de despertar as pessoas para uma visão mais consciente do mundo em sua volta e de suas realidades.

Mas também verificamos que a maioria dos alunos não estão dando importância ao ensino de geografia por considerar que os assuntos referentes a mesma, não vai ter uso no mercado de trabalho, pois eles estão com uma visão só de conseguir o primeiro emprego, para poder comprar os bens de consumo que eles tanto desejam, como celulares e outros, eles ainda não despertaram para a importância de ter uma visão mais crítica da sociedade e dos fatos em sua volta, ou não e porque estas coisas acontecem.

Verificamos que a principal reclamação dos professores e a indisciplina dos alunos e a falta de matérias e recursos para eles utilizarem nas aulas, já em referencia aos alunos eles também falaram que eles não prestam atenção às aulas e nem fazem as atividades por não mais reconhecerem a autoridade do professor na sala de aula, e o responsável por isso e o sistema de ensino ao dificulta a reprovação dos mesmos com a exigência de aprovação dos alunos, mas, também os pais dos alunos tem responsabilidades por não cobram dos seus filhos compromisso com os estudos.

Essa é a realidade do ensino de geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Odilon Alves Pedrosa na cidade de Sapé/PB, mas também esta realidade está presente nas outras disciplinas.

Esta realidade também esta presente na maioria das escolas públicas do Brasil, os professores e os alunos na verdade são vítimas da falta de interesse político em investe em uma educação de qualidade por parte da classe política, pois se o povo tomar consciência de seus direitos e de sua situação com uma visão crítica das coisas, tais classes que retém o domínio da massa populacional, não mais poderão controlar os cidadãos, e só através de uma educação de qualidade que o povo poderá romper com as correntes que os aprisionam.

Logo, é preciso que os professores de geografia mesmo com tantas dificuldades não desanimem e continuem procurando inovar em suas aulas para despertar o senso crítico em seus alunos e as aulas de geografia têm um importante papel nesta história.

Durante a aplicação da pesquisa com os alunos, percebemos que quando o professor de geografia estava em sala, os alunos respondiam de forma a agradar o professor, de modo que resolvemos aplicar os questionários com os alunos quando o professor não estivesse em sala, de forma a alcançarmos respostas mais próximas da real compreensão que eles têm da geografia.

No decorre da pesquisa, a escola passou por mudanças de sistema, e agora em 2017 passou para o sistema integral como escola cidadão.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rosângela Doin de. A propósito da questão teórica metodológica sobre o ensino de geografia. In: RIBEIRO, Wagner Costa (org.). Prática de ensino em Geografia. São Paulo: Ed. Marco Zero / AGB, 1991.
- ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia: ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1992.
- _____. O livro didático de Geografia no contexto da prática de ensino. In: _____. Caminhos e descaminhos da Geografia. Campinas: Papirus, 1989.
- CAVALCANTI, L. de S. Geografia escolar e a construção de conceitos no ensino. In: Geografia, escola e construção do conhecimento. São Paulo: Papirus, 1998. p.87-136.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Ciência geográfica e ensino de geografia. In: _____. Geografia, escola e construção dos conhecimentos. Campinas, SP: Papirus, 1998 a. p. 15-28.
- CAVALCANTI, L. de S Geografia escolar e procedimentos de ensino numa perspectiva socioconstrutivista. In: Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002. p.71-100.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia. Cad. CEDES, Ago 2005, vol.25, no.66, p.185-207.
- CAVALCANTI, Lana de Souza, A Geografia e a Realidade Escolar Contemporânea: Avanços, Caminhos, Alternativas. Seminário Nacional, Belo Horizonte, 2010
- CALLAI, Helena Copetti. O ensino da geografia: sua constituição no espaço-tempo. In: _____. Geografia –. Um certo espaço, uma certa aprendizagem. São Paulo: FFLCH, 1995. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, 1995.
- CALLAI, Helena Copetti. Geografia. Escola, cotidiano e lugar. In: BUITONI, Marísia Margarida Santiago (coord.). Geografia. Brasília, Ministério da Educação, 2010, cap.1, p.25-42.
- CARREIRO, Maria Silvia Almeida. Um Olhar Geográfico Sobre a Construção do Atlas Municipal e Escolar de Rio Claro.Cad. CEDES, Ago 2003, vol.23, no.60, p.169-178
- CASSAB, Clarice, Reflexões sobre o ensino de geografia. Geografia: Ensino & Pesquisa, Santa Maria, v. 13 n. 1, p. 43 50, 2009

DIAS, Juliana Maddalena Trifilio. Desenhos e vozes no ensino de geografia: a pluralidade das favelas pelos olhares das crianças. Educ. Pesqui.. Dez 2013, Vol.39, no.4, p.1029-1048

7º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: “Novos desafios na formação do professor de Geografia”. In: Geografares. Revista do Departamento de Geografia. Centro de Ciências Humanas e Naturais, Univ. do Espírito Santo, Vitória, n. 4, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

Geografia: Sociedade e Cotidiano, Espaço Mundial 1, 8º ano Editora: Escala Educacional, São Paulo 2ª Ed.2009

KROPOTKIN, Radical Journal of Geography, vol.10/11 nº1/3, 1976, PP 6-15. Foi originalmente publicado in The Nineteenth Century, XXI, Londres, dezembro de 1885.

KAERCHER, N.A. O gato comeu a Geografia critica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de Geografia. In: Geografia em Perspectiva: Ensino e pesquisa. 3ed. São Paulo: Contexto, 2006. p.221-231.

LACOSTE, Yves. A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 4. Ed. Campinas: Papirus, 1997.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica. 16ª. ed. São Paulo : HUCITEC, 1998.

MOREIRA, Ruy. O que é Geografia. 14ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MOURA, Jeani Delgado Paschoal; ALVES, José, Pressupostos teórico-metodológicos sobre o ensino de geografia: Elementos para a prática educativa. Geografia UEL- vol. 11- número 2 – jul/dez. 2002

NETO, Francisco Otávio Landim, O ensino de geografia na educação básica. Geosaberes – v. 1, n. 2, Dezembro/2010.p.1-20.

OLIVEIRA, M.M. A Geografia escolar: Reflexões sobre o processo didático-pedagógico do ensino. Revista Discente Expressões Geográficas. Florianópolis-SC, nº 2 Junho/Julho, 2006. p.10-24.

OLIVEIRA, M.M. Refletindo o papel social do educador. Ser educador é... Prefeitura Municipal de Campina Grande: Campina Grande, s/d. p.1-5.

OLIVEIRA, César A.; TAKEDA, Marcos; GÓES, Patrícia; MOURA, Jeani D. P. A utilização do teatro e da linguagem teatral no ensino de Geografia. In: _____.

_____. O ensino de geografia: recortes espaciais para análise. In:

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 2. Ed. porto Alegre: UFRGS, 1999.

PASSINI, Elza Yasuko. Convite para inventar um novo professor. In: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra. Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto 2010.

PONTUSCHKA, NídiaNacib – Para ensinar e aprender geografia / Tomoko lyda Paganelli, Núria Hanglei Cacete. – São Paulo: Cortez, 2009.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. O perfil do professor e o ensino/aprendizagem da geografia. In: Cadernos CEDES. N.º 39. Campinas: Papirus, 1995.
_____. A geografia: pesquisa e ensino. In: CARLOS, A. F. A. Novos caminhos da geografia. São Paulo: Contexto, 1999.

PEREIRA, Raquel Maria Fontes do Amaral. Da Geografia que se ensina à gênese da Geografia moderna. 3. ed. Florianópolis : Ed. da UFSC, 1999.

RESENDE, Márcia Spyer. O saber do aluno trabalhador e o ensino de geografia. In: VESENTINI, José William (org.). Geografia e ensino. Textos críticos. Campinas, SP : Papirus, 1989.

SANTOS, Alexandra Caetano dos, A importância do ensino de geografia no ensino fundamental, UEPB – 2015.

SANTOS, Milton. Metamorfose do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. São Paulo: HUCITEC, 1988.
_____. Por uma Geografia nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica. 4 ed. São Paulo : HUCITEC, 1996.

SANTOS, Francisco Kennedy Silva dos. Limites e possibilidades da racionalidade pedagógica no ensino superior. Educ. Real., Set 2013, vol.38, no.3, p.915-929.

SANTOS, Wellington Oliveira dos. Espaços de negros e brancos em livros didáticos de Geografia do estado do Paraná, Brasil. Ciênc. educ. (Bauru), 2013, vol.19, no.4, p.1027-1044.

SANTOS, Douglas. Conteúdo e objetivo pedagógico no ensino de Geografia. Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 17, p. 20-61, jun. 1995. [Dossiê: Geografia e Ensino]

SODRÉ, Nelson Werneck. Introdução à Geografia: Geografia e ideologia. 7ª. ed. Petrópolis : Vozes, 1989.

SILVA, V. P. O desenvolvimento do raciocínio espacial na era das tecnologias informacionais. In: DANTAS, E.; BURITI, I. (orgs.). Metodologia do Ensino e da Pesquisa. Caminhos de investigação. João Pessoa, Campina Grande: Ideia/EDUFCG, 2008. p. 57-89.

STRAFORINI, R. Ensinar Geografia o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

VESENTINI, José William, O ensino da Geografia e as mudanças recentes no espaço geográfico mundial. Editora ática, 1992, 2º Ed. P.1-33

ZANATTA, Beatriz Aparecida. O método intuitivo e a percepção sensorial como legado de Pestalozzi para a geografia escolar. Cad. CEDES, Ago 2005, vol.25, no. 66, p.165-184.

ANEXO



Serie: _____ **Turma:** _____ **Turno:** _____

Questionário para os alunos

- 1) A geografia é importante para a sua vida?
() sim () não

- 2) A geografia ensinada em sala de aula tem melhorado a sua compreensão da sua realidade local?
() sim () não

- 3) Você considera que as aulas de geografia vão se importante para o seu futuro profissional?
() sim () não

- 4) Você tem facilidade de compreende os assuntos de geografia?
() sim () não

- 5) As aulas de geografia têm ajudado você a compreende melhor os acontecimentos do mundo atual?
() sim () não

- 6) Você acha que as aulas de campo são importantes?
() sim () não

- 7) Você gostaria de ter aulas de campo?
() sim () não